



EDITORIAL

A PHS – *Phenomenology, Humanities and Sciences* (Fenomenologia, Humanidades e Ciências) tem a enorme satisfação de trazer a público, particularmente ao leitor de língua portuguesa e inglesa, nessa edição que abre o ano de 2021, outro projeto editorial de longo alcance. Trata-se do Dossiê Especial F. J. J. Buytendijk (1887-1974). No cenário da tradição fenomenológica arraigada em solo holandês, Buytendijk talvez seja a figura que desponta com maior evidência. Isso, ao menos, por duas razões fundamentais. A primeira, em virtude de sua obra multifacetada, abrangendo originais pesquisas que tangenciam, no campo gravitacional epistemológico, a biologia, a antropologia humana e animal, a neuropsiquiatria, e até mesmo a medicina esportiva de cuja área ele consagrara inúmeros estudos que particularmente impactaram o mundo das ideias que cobre boa parte do século passado. Em segundo lugar, a sua obra, por ofício, científica, dialoga, de maneira ímpar, com a Filosofia e, em especial, com o movimento fenomenológico tanto na Alemanha quanto na França. Sobre isso não deixa de ser notável sobre o quanto Buytendijk é um leitor não só de Husserl, Scheler, Heidegger, Sartre, Simone de Beauvoir e Merleau-Ponty, mas é igualmente revisitado, em particular, sobretudo, por esse último que, tanto em *A Estrutura do Comportamento* quanto na *Fenomenologia da Percepção*, consagra inúmeras reflexões sobre a sua produção epistêmica. Há, aí, um verdadeiro e fecundo colóquio; interlocução essa que inclusive levava Buytendijk a se aproximar dos trabalhos de outro iminente cientista de orientação fenomenológica que foi Kurt Goldstein (1878-1965).

O que não deixa de chamar a atenção é curiosamente o fato, não obstante o peso desse consórcio, sobre o quanto a obra buytendijkiana permanece ainda uma fonte esquecida, seja, aqui, no Brasil, seja mesmo na Europa. Há poucos trabalhos traduzidos em língua portuguesa dos quais, ao menos, três merecem destaque. O primeiro livro, sem data, é *O Homem e o Animal: Ensaio de Psicologia Comparada* traduzido por Álvaro Simões pela Editora Livros do Brasil de Lisboa. O segundo, *Psicologia do Futebol*, editado em 1965, pela Herder de São Paulo com tradução de Carlos Lopes de Mattos. O terceiro, por fim, é *A Mulher, seus Modos de Ser, de Aparecer, de Existir: Ensaio de Psicologia Existencial* com tradução de Teófilo Alves Galvão pela Editora UFPel, de Pelotas, RS, em 2010. Pois bem: isso é uma pequena amostra da demanda reprimida, no idioma da quinta flor do Lácio, em torno dos escritos buytendijkianos. Como se isso ainda não fosse o bastante, são raros os estudos sobre a obra do insigne mestre holandês. Foi, portanto, levando em conta esse déficit que a presente edição bilingue brinda ao leitor um primeiro grande estudo consagrado a Buytendijk.

É assim que a Revista abre a **Seção de Artigos** com o texto **“A figurabilidade do jogo: essência e sentido do lúdico em F. J. J. Buytendijk”** de Claudinei Aparecido de Freitas da Silva. O autor mostra como em *Essência e Sentido do Jogo*, Buytendijk retrata o que constitui a característica mais essencial do lúdico, qual seja, a figurabilidade (*Abbildbarkeit*). A esfera do jogo é a esfera das “figuras” e com ele, a esfera das “possibilidades”, da “fantasia”. Assim, ao antecipar os clássicos trabalhos de Johan Huizinga e, mais tarde, de Eugen Fink sobre a função do jogo como elemento culturalmente simbólico, agenciado tanto nos homens como nos animais como uma manifestação dos impulsos vitais, Buytendijk, então, praticamente parafraseia Husserl, ao postular que “jogar é jogar com alguma coisa”. O jogo, enfim, é marcado pelo signo da intencionalidade (não da ordem lógica, intelectual), mas àquela em que o jogador e o que é jogado perfazem uma só comunhão de essência e sentido. Ora, é esse ponto de vista gestáltico e, portanto, dialético, para além de uma interpretação meramente reducionista, que o artigo se debruça meticulosamente. O segundo texto é **“Primeiros passos: apropriações de F. J. J. Buytendijk na Educação Física brasileira”**, texto esse realizado em coautoria por Gilson Santos Rodrigues, Rogério de Melo Grillo e Eloisa Rosotti Navarro. Os autores situam a posição teórico-metodológica da obra de Buytendijk no âmbito da Educação Física brasileira. Para tanto, o texto se volta para uma revisão da Teoria do Se-Movimentar Humano (TSMH), na qual Buytendijk desfrutava de papel destacado, embora, suas ideias não sejam aprofundadas pelos estudos da área. *A posteriori*, é apresentada sua Teoria Geral e sua Antropologia de jogo. Nesse sentido, cabe observar que autores da Educação Física tem desconsiderado, largamente, as contribuições da Teoria Geral de Jogo e a plenitude das ideias da Antropologia de Jogo, o que, por si só, justifica, uma vez mais, uma apropriação da obra buytendijkiana. O terceiro artigo, de autoria de Silmara Mielke, intitula-se **“A importância do jogo na configuração corporal da vida moderna”**. Nele, a autora assinala, de maneira precisa, sobre a importância do brincar e do jogar para a configuração corporal das crianças e suas implicações na contemporaneidade. Mielke, então, discute o significado do brincar e do jogar, sem perder de vista o aspecto sócio-cultural e suas influências no desenvolvimento corporal da criança. O brincar e o jogar são duas condições que influenciam diretamente o cotidiano infantil e/ou juvenil, de maneira que a brincadeira poderá sempre influenciar e dinamizar a dimensão corporal e intercorporal. Já no



quarto texto, **“Buytendijk e o transtorno do espectro autista: um olhar fenomenológico sobre a experiência infantil”**, Litiara Kohl Dors discorre sobre questões relevantes para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao mesmo tempo em que apresenta elementos teórico-clínicos importados por Buytendijk. O desenvolvimento de estudos relacionados à Biologia e à Fisiologia por parte do autor, permite uma interlocução com as pesquisas atuais no campo das Neurociências. Para isso, trata-se de compreender, fenomenologicamente, a experiência da criança com TEA, mostrando que o corpo é portador de uma dimensão espiritual ou ontológica, que não deve ser negligenciada. E isso, em particular, em virtude da vivência intersubjetiva não apenas para a criança autista, mas para todo e qualquer ser humano. No caso do indivíduo com TEA, no entanto, a vivência de um encontro autêntico com outrem pode funcionar como um elemento terapêutico no sentido de propiciar a liberdade e o despertar da própria existência. Já em **“A existência da dor e a dor da existência: considerações para uma antropologia filosófica”**, quinto estudo do Dossiê, Giovanni Jab Giubilato explora as relações entre dor, corporeidade e movimento a partir de uma problematização da antropologia filosófica como disciplina autônoma, porém essencialmente interdisciplinar, na qual convergem várias questões, metodologias e problemáticas tanto da filosofia e da antropologia como das ciências empíricas, da neurologia e da fisiologia. As referências principais desta tentativa de pensar a existência da dor e a dor da existência numa perspectiva filosófico-antropológica serão Buytendijk, Scheler e Husserl. Em **“A dor de existir: Buytendijk e Merleau-Ponty pensando o sofrimento humano”**, Iraquitam Caminha Oliveira analisa a dor como experiência de existir, a partir de Buytendijk e Merleau-Ponty. Para fundamentar tal análise, o autor ilustra, nesse sexto trabalho, como esses dois pensadores consideram a dor, a partir da perspectiva fenomenológica, como expressão da condição humana de existir em permanente sofrimento. O estudo revela que somos marcados pelo trágico destino do sofrimento com uma impossibilidade radical de escaparmos da dor. O corpo próprio, que experimenta a dor singular de existir, revela uma espécie de dor constitutiva como mal-estar fundador da humanidade. O que Caminha conclui é que o sofrimento, que não pode ser eliminado, exige dos humanos o trabalho do amor em que somos chamados para cuidar uns dos outros. Desse modo, o amor é o sinal de esperança que torna possível nos ligarmos ao outro e ter compaixão pela sua dor. No sétimo artigo, **“O encontro como tarefa primeira da fenomenologia: reciprocidade e desigualdade em Buytendijk”**, Reinaldo Furlan e André Dias de Andrade registram a relevância fenomenológica do tema buytendijkiano do encontro tomando, como parâmetros opostos, Husserl e Levinas. Ver-se-á, no artigo, que o próprio Buytendijk se serve de vários autores da fenomenologia como peças-chave para a composição do ensaio, entre os quais Heidegger, Merleau-Ponty e Binswanger. A seguir, trata-se de explicitar a emergência da questão do encontro em quatro tópicos: o lugar do encontro, de caráter existencial engajado ao contexto histórico e social; a ambiguidade, como marca essencial do encontro; a reciprocidade, como condição do encontro, na maioria das vezes em situação de desigualdade, com destaque para a questão dos papéis sociais; e seu saldo para a fenomenologia, no qual o encontro não é um assunto entre outros, mas ponto de partida para a fenomenologia e interrogação de nossas experiências. Por fim, no oitavo artigo, **“A questão da mulher em Buytendijk e Simone de Beauvoir”**, Eloísa Benvenuti de Andrade discute a questão da mulher no pensamento de Buytendijk e Simone de Beauvoir. Para tanto, Eloísa parte da exposição da tese apresentada por Buytendijk (1887-1974) em seu livro *A Mulher, Seus Modos de Ser, de Aparecer, de Existir: Ensaio de Psicologia Existencial* trabalho esse que reverbera o monumental *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir. Por meio de uma análise fenomenológica descritiva, trata-se de compreender como Buytendijk critica o reducionismo biológico articulando conceitos como ser humano, corpo e liberdade à luz da defesa de um modo de ser existente e histórico da mulher revelado a partir do corpo. Partindo disso, a autora do artigo articula a perspectiva proposta por Buytendijk com o pensamento de Simone de Beauvoir cuja a questão acerca da existência feminina, para o pensador holandês, seria ainda tributária da consciência e da concepção existencial de liberdade oriunda dela.

Em **Fluxo Contínuo**, a seção edita dois notáveis trabalhos. O primeiro é o artigo do professor e pesquisador norte-americano Duane H. Davis, intitulado **“A Práxis da Arte Revolucionária: Ghosting Uma História sem Sombras”**. O autor então mostra que Merleau-Ponty, em *Humanismo e Terror* (1947), aborda o espectro de problemas relacionados à ação revolucionária. Seu ensaio, *O Olho e o Espírito* (1960), é mais conhecido como uma contribuição à estética. Duane avalia que há uma estrutura comum nesses trabalhos aparentemente díspares. Devemos rejeitar a ilusão da clarividência subjetiva como um padrão de práxis revolucionária, mas devemos também rejeitar qualquer luz idealizada da razão que ilumine tudo – que prometa uma história sem sombras. A natureza revolucionária de um ato deve ser estabelecida como tal através da práxis. As práxis criativas do revolucionário político ou do artista revolucionário são reconhecidas *ex post facto*. Contudo, cada uma envolve a criação de sua própria estética nova, na qual o valor daquela práxis deve ser compreendido espontaneamente e em bloco. Já o segundo texto, **“Ferramenta Quebrada ou Existência Desordenada? O Problema da Enfermidade Mental na Fenomenologia Existencial”**, Marcelo Vieira Lopes aborda sobre a forma adequada de compreensão da enfermidade mental do ponto de vista da fenomenologia existencial de Martin Heidegger via Schmid (2018). A enfermidade mental é apresentada como uma série de rupturas nas estruturas práticas e sociais da existência, por analogia com a análise do utensílio quebrado presente em *Ser e Tempo*. Marcelo Lopes, então, propõe uma análise da leitura de Schmid em três etapas: a primeira sustenta que esta leitura implica tanto uma transgressão categorial quanto uma perspectiva



funcionalista, ambas derivadas da analogia equivocada com o modo de ser dos utensílios; a segunda mostra que as rupturas nas estruturas práticas e sociais da existência não parecem ser suficientes para a manifestação de enfermidades mentais; e a terceira advoga-se a tese de que as perturbações na observância às normas são intimamente ligadas à experiência da enfermidade, mas apenas como consequência destas. Por fim, Lopes introduz uma abordagem relativa à autocompreensão mentalmente enferma prévia à tematização dos distúrbios de observância às normas; ele ainda sugere que uma perturbação no espaço modal da experiência causada por mudanças afetivas tem um papel importante na compreensão da enfermidade mental a partir da perspectiva fenomenológico-existencial.

Fechando a edição, o Dossiê disponibiliza em sua **Seção de Textos Clássicos**, a tradução de “**Liberté Vécue et la Liberté Morale dans la Conscience Enfantine**” de F. J. J. Buytendijk (1951). Esse artigo, cuidada e competentemente traduzido por Silmara Mielke, em bom vernáculo português, constitui um dos mais pujantes ensaios sobre o tema da liberdade no qual Buytendijk constrói uma aliança espiritualmente fenomenológico-existencial com Bergson, Sartre, Merleau-Ponty, entre outros, no sentido de acentuar, no âmbito, em especial, da consciência infantil, o sentido último da liberdade vivida.

Isso posto, reunindo, aqui, pesquisadores do mais alto nível de diferentes universidades e até mesmo nacionalidades, o Dossiê dedica uma justa homenagem a F. J. J. Buytendijk como uma presença marcante para quem assim deseja situar o sentido e o alcance da fenomenologia como movimento não só filosófico, mas multidisciplinar que marcou época no cenário das ideias contemporâneas.

Ao público leitor, aqui, da PHS, um salutar experimento fenomenológico!

Toledo, PR, 31 de janeiro de 2021
Claudinei Aparecido de Freitas da Silva
(Editor Associado)



EDITORIAL

PHS – *Phenomenology, Humanities and Sciences* (Fenomenologia, Humanidades e Ciências) is extremely pleased to bring to the public, particularly to the Portuguese and English-speaking reader, this edition that opens the year 2021, another long-range editorial project. This is the Special Dossier F. J. J. Buytendijk (1887-1974). In the context of the phenomenological tradition rooted in Dutch soil, Buytendijk is perhaps the figure that emerges with greater evidence. This, at least, for two fundamental reasons. The first, due to his multifaceted work, encompassing original research that touches, in the epistemological gravitational field, biology, human and animal anthropology, neuropsychiatry, and even sports medicine, in which he had enshrined numerous studies that particularly impacted the world of ideas that covers much of the last century. Second, his work, by trade, scientific, dialogues, in a unique way, with Philosophy and, in particular, with the phenomenological movement both in Germany and France. It is noteworthy about this how much Buytendijk is a reader not only of Husserl, Scheler, Heidegger, Sartre, Simone de Beauvoir and Merleau-Ponty, but is also revisited, in particular, above all, by the latter who so much in *The Structure of Behavior* and in the *Phenomenology of Perception*, enshrines countless reflections on its epistemic production. There is a real and fruitful colloquium there; an interlocution that even led Buytendijk to approach the work of another imminent phenomenologically oriented scientist who was Kurt Goldstein (1878-1965).

What does not fail to draw attention is the fact, despite the weight of this consortium, that the buytendijkian work remains a forgotten source, whether here in Brazil or even in Europe. There are few works translated into Portuguese, of which at least three are worth mentioning. The first undated book, *O Homem e o Animal: Ensaio de Psicologia Comparada* translated by Álvaro Simões by Editora Livros do Brasil de Lisboa. The second, *Psicologia do Futebol*, published in 1965 by Herder of São Paulo with translation by Carlos Lopes de Mattos. Finally, the third is *A Mulher, seus Modos de Ser, de Aparecer, de Existir: Ensaio de Psicologia Existencial* with translation by Teófilo Alves Galvão by editora UFPel, in Pelotas, RS, in 2010. Well, this is a small sample of the pent-up demand, in the language of the fifth flower of Lazio, around the Buytendijkian writings. As if that were not yet enough, studies on the work of the distinguished Dutch master are rare. It was, therefore, taking this deficit into account that the present bilingual edition offers the reader of a first major study on Buytendijk.

That is how the Journal opens the **Articles Section** with the text “**The figurability of the game: essence and sense of the ludic in F. J. J. Buytendijk**” by Claudinei Aparecido de Freitas da Silva. The author shows how in *Essence and Sense of the Game*, Buytendijk portrays what constitutes the most essential characteristic of the ludic, namely, figurability (*Abbildbarkeit*). The sphere of the game is the sphere of “figures” and with it, the sphere of “possibilities”, of “fantasy”. Thus, by anticipating the classic works of Johan Huizinga and, later, Eugen Fink on the function of the game as a culturally symbolic element, seen in both men and animals as a manifestation of vital impulses, Buytendijk then practically paraphrases Husserl, when postulating that “to play is to play with something”. The game, in short, is marked by the sign of intentionality (not of a logical, intellectual order), but one in which the player and what is played make up a single communion of essence and meaning. Now, it is this *Gestalt* and, therefore, dialectical point of view, in addition to a purely reductionist interpretation, that the article looks at meticulously. The second text is “**First steps: appropriations by F. J. J. Buytendijk in Brazilian Physical Education**”, a text co-authored by Gilson Santos Rodrigues, Rogério de Melo Grillo and Eloisa Rosotti Navarro. The authors place the theoretical and methodological position of Buytendijk’s work in the scope of Brazilian Physical Education. To this end, the text turns to a review of the Theory of Human Movement (TSMH), in which Buytendijk enjoys a prominent role, although his ideas are not deepened by studies in the area. *Posteriori*, its General Theory and its Game Anthropology are presented. In this sense, it is worth noting that authors of Physical Education have largely disregarded the contributions of General Game Theory and the fullness of the ideas of Game Anthropology, which, in itself, justifies, once again, an appropriation of the Buytendijkian work. The third article, written by Silmara Mielke, is entitled “**The importance of game in the body configuration of modern life**”. In it, the author points out, precisely, about the importance of play and game for the body configuration of children and its implications in contemporary times. Mielke, then, discusses the meaning of play and game, without losing sight of the socio-cultural aspect and its influences on the child’s body development. Play and game are two conditions that directly influence children’s and / or youth’s daily life, so that play can always influence and dynamize the body and intercorporeal dimension. In the fourth text, “**Buytendijk and the autism spectrum disorder: a phenomenological look at the children’s experience**”, Litiara Kohl Dors discusses issues relevant to the understanding of Autism Dysmorphology Measure (ADM) at the same time that it presents theoretical- clini-



cal data imported by Buytendijk. The development of studies related to Biology and Physiology by the author, allows a dialogue with current research in the field of Neuroscience. For this, it is about understanding, phenomenologically, the child's experience with ADM, showing that the body has a spiritual or ontological dimension, which should not be neglected. And this, in particular, due to the intersubjective experience not only for the autistic child, but for each and every human being. In the case of the individual with ADM, however, the experience of an authentic encounter with another person can function as a therapeutic element in order to provide freedom and the awakening of one's own existence. Already in "**The existence of pain and the pain of existence: considerations for a philosophical anthropology**", fifth study of the Dossier, Giovanni Jab Giubilato explores the relationships between pain, corporeality and movement from a problematization of philosophical anthropology as an autonomous discipline, but essentially interdisciplinary, in which several issues, methodologies and problems converge both from philosophy and anthropology as well as from empirical sciences, neurology and physiology. The main references of this attempt to think about the existence of pain and the pain of existence in a philosophical-anthropological perspective will be Buytendijk, Scheler and Husserl. In "**The pain of existing: Buytendijk and Merleau-Ponty thinking about human suffering**", Iraquitana Caminha Oliveira analyzes pain as an experience of existing, from Buytendijk and Merleau-Ponty. To support such an analysis, the author illustrates, in this sixth work, how these two thinkers consider pain, from the phenomenological perspective, as an expression of the human condition of existing in permanent suffering. The study reveals that we are marked by the tragic fate of suffering with a radical impossibility to escape pain. The body itself, which experiences the singular pain of existing, reveals a kind of constitutive pain as the founding malaise of humanity. What Caminha concludes is that suffering, which cannot be eliminated, demands from humans the work of love in which we are called to care for one another. In this way, love is the sign of hope that makes it possible for us to connect with others and have compassion for their pain. In the seventh article, "**The meeting as the first task of phenomenology: reciprocity and inequality in Buytendijk**", Reinaldo Furlan and André Dias de Andrade record the phenomenological relevance of the buytendijkian theme of the meeting taking Husserl and Levinas as opposite parameters. It will be seen in the article that Buytendijk himself uses several authors of phenomenology as key pieces for the composition of the essay, including Heidegger, Merleau-Ponty and Binswanger. Next, it is necessary to explain the emergence of the issue of the meeting in four topics: the place of the meeting, of an existential character engaged in the historical and social context; ambiguity, as an essential feature of the meeting; reciprocity, as a condition of the meeting, most often in situations of inequality, with an emphasis on the issue of social roles; and its balance for phenomenology, in which the encounter is not a subject among others, but a starting point for phenomenology and interrogation of our experiences. Finally, in the eighth article, "**The question of women in Buytendijk and Simone de Beauvoir**", Eloísa Benvenuti de Andrade discusses the question of women in the thoughts of Buytendijk and Simone de Beauvoir. To this end, Eloísa starts from the exposition of the thesis presented by Buytendijk (1887-1974) in his book *The Woman, Her Ways of Being, of Appearing, of Existing: Essay of Existential Psychology* work that reverberates the monumental *The Second Sex* of Simone de Beauvoir. Through a descriptive phenomenological analysis, it is about understanding how Buytendijk criticizes biological reductionism by articulating concepts such as human being, body and freedom in the light of the defense of a woman's existing and historical way of being revealed from the body. Based on this, the author of the article articulates the perspective proposed by Buytendijk with the thought of Simone de Beauvoir whose question about the feminine existence, for the Dutch thinker, would still be a tributary of the conscience and the existentialist conception of freedom arising from her.

In **Continuous Flow**, the section edits two notable works. The first is the article by the American professor and researcher Duane H. Davis, entitled "**The Art of Revolutionary Praxis: Ghosting a History without Shadows**". The author then shows that Merleau-Ponty, in *Humanism and Terror* (1947), addresses the spectrum of problems related to revolutionary action. His essay, *Eye and Mind* (1960), is best known as a contribution to aesthetics. Duane evaluates that there a common structure exists in these apparently disparate works. We must reject the illusion of subjective clairvoyance as a standard of revolutionary praxis; but also we must reject any idealized light of reason that illuminates all that promises a history without shadows. The revolutionary nature of an act must be established as such through *praxis*. The creative *praxes* of the political revolutionary or the revolutionary artist are recognized *ex post facto*; yet each involves the creation of its own new aesthetic wherein the value of that *praxis* is to be understood spontaneously and all at once. The second text, "**Broken Tool or Disordered Existentiality? A Heideggerian Approach to Mental Illness**", Marcelo Vieira Lopes addresses the proper way of understanding mental illness from the point of view of Martin Heidegger's existential phenomenology via Schmid (2018). Mental illness is addressed as a series of disruptions in the practical and social structures of existence, by analogy with the broken tool analysis as presented in *Being and Time*. Marcelo Lopes then proposes an analysis of Schmid's reading in three steps: the first supports that her reading implies both a categorial transgression and a functionalist perspective, both of which derive from the mistaken use of the broken tool analogy; the second shows that disruptions in the practical and social structures of existence do not seem sufficient for the manifestation of mental illness; and the third defends the thesis that rule-following disturbances are closely linked to the experience of illness, but just as a consequence of that experience. Finally, Lopes introduces an approach to the mentally ill self-understanding prior



to the thematization of rule-following disturbances; he still suggests that a disruption in the modal space of experience linked to affective changes plays an important role in understanding mental illness from an existential-phenomenological perspective.

Closing the edition, the Dossier makes available in its **Classical Texts Section**, the translation of *La Liberté Vécue et la Liberté Morale dans la Conscience Enfantine* by F. J. J. Buytendijk (1951). This article, carefully and competently translated by Silmara Mielke, in a good Portuguese vernacular, constitutes one of the most powerful essays on the theme of freedom in which Buytendijk builds a spiritually phenomenological-existential alliance with Bergson, Sartre, Merleau-Ponty, among others, in the in order to accentuate, in the scope, in particular, of child consciousness, the ultimate sense of lived freedom.

That said, gathering, here, researchers of the highest level from different universities and even nationalities, the Dossier pays a fair tribute to F. J. J. Buytendijk as a striking presence for those who wish to situate the meaning and scope of phenomenology as a movement not only philosophical, but multidisciplinary that marked the epoch in the scene of contemporary ideas.

To the reading public here at PHS, a salutary phenomenological experiment!

Toledo, PR, January 31, 2021
Claudinei Aparecido de Freitas da Silva
(Associate Editor)



EDITORIAL

A PHS – *Phenomenology, Humanities and Sciences* (Fenomenología, Humanidades y Ciencias) se complace enormemente en llevar al público, en especial al lector de habla portuguesa e inglesa, esta edición que abre el año 2021, otro proyecto editorial de largo alcance. Este es el Dossier Especial F. J. J. Buytendijk (1887-1974). En el contexto de la tradición fenomenológica arraigada en suelo holandés, Buytendijk es quizás la figura que emerge con mayor evidencia. Esto, al menos, por dos razones fundamentales. La primera, por su obra polifacética, que engloba una investigación original que toca, en el campo gravitacional epistemológico, la biología, la antropología humana y animal, la neuropsiquiatría e incluso la medicina deportiva, en la que ha consagrado numerosos estudios que impactaron especialmente en el mundo de ideas que cubre gran parte del siglo pasado. En segundo lugar, su trabajo, de oficio, científico, dialoga, de manera única, con la Filosofía y, en particular, con el movimiento fenomenológico tanto en Alemania como en Francia. Llama la atención sobre esto cuánto Buytendijk es un lector no sólo de Husserl, Scheler, Heidegger, Sartre, Simone de Beauvoir y Merleau-Ponty, sino que también es revisitado, en particular, sobre todo, por este último que tanto en *A Estructura del Comportamiento* y en la *Fenomenología de la Percepción*, encierra innumerables reflexiones sobre su producción epistémica. Allí hay un coloquio real y fructífero; una interlocución que incluso llevó a Buytendijk a acercarse al trabajo de otro científico inminente de orientación fenomenológica que fue Kurt Goldstein (1878-1965).

Lo que no deja de llamar la atención es el hecho, a pesar del peso de este consorcio, que la obra buytendijkiana sigue siendo una fuente olvidada, ya sea aquí en Brasil o incluso en Europa. Son pocas las obras traducidas al portugués, de las cuales al menos tres son dignas de mención. El primer libro sin fecha, traducido por Álvaro Simões por Editora Livros do Brasil de Lisboa. El segundo, *Psicologia do Futebol*, publicado en 1965 por Herder de São Paulo con traducción de Carlos Lopes de Mattos. Finalmente, el tercero es *A Mulher, seus Modos de Ser, de Aparecer, de Existir: Ensaio de Psicologia Existencial* con traducción de Teófilo Alves Galvão de Editora UFPel, en Pelotas, RS, en 2010. Bueno, este es una pequeña muestra de demanda reprimida, en el lenguaje de la quinta flor del Lacio, en torno a los escritos de Buytendijk. Por si fuera poco, los estudios sobre la obra del distinguido maestro holandés son escasos. Por tanto, teniendo en cuenta este déficit, la presente edición bilingüe ofrece al lector un primer gran estudio sobre Buytendijk.

Así abre la Revista la Sección de Artículos con el texto “**La figurabilidad del juego: esencia y sentido lúdico en F. J. J. Buytendijk**” de Claudinei Aparecido de Freitas da Silva. El autor muestra cómo en *Esencia y Sentido del Juego*, Buytendijk retrata lo que constituye la característica más esencial de la alegría, a saber, la figurabilidad (*Abbildbarkeit*). La esfera del juego es la esfera de las “figuras” y con ella la esfera de las “posibilidades”, de la “fantasía”. Así, al anticipar las obras clásicas de Johan Huizinga y, más tarde, Eugen Fink sobre la función del juego como elemento culturalmente simbólico, visto tanto en hombres como en animales como manifestación de impulsos vitales, Buytendijk prácticamente parafrasea a Husserl, al postular que “jugar es jugar con algo”. El juego, en definitiva, está marcado por el signo de la intencionalidad (no de orden lógico, intelectual), sino en el que el jugador y lo que se juega conforman una única comunión de esencia y significado. Ahora bien, es esta *Gestalt* y, por tanto, el punto de vista dialéctico, además de una interpretación puramente reduccionista, lo que el artículo analiza con detenimiento. El segundo texto es “**Primeros pasos: apropiaciones de F. J. J. Buytendijk en la Educación Física brasileña**”, un texto en coautoría de Gilson Santos Rodrigues, Rogério de Melo Grillo y Eloisa Rosotti Navarro. Los autores sitúan la posición teórica y metodológica del trabajo de Buytendijk en el ámbito de la Educación Física brasileña. Para ello, el texto pasa a una revisión de la Teoría del Movimiento Humano (TSMH), en la que Buytendijk disfruta de un papel destacado, aunque sus ideas no son profundizadas por estudios en el área. *A posteriori*, se presenta su Teoría General y su Antropología de Juegos. En este sentido, cabe señalar que los autores de Educación Física han descuidado en gran medida los aportes de la Teoría General de Juegos y la plenitud de las ideas de la Antropología de Juegos, que, en sí misma, justifica, una vez más, una apropiación de la obra buytendijkiana. El tercer artículo, escrito por Silmara Mielke, se titula “**La importancia del juego en la configuración corporal de la vida moderna**”. En él, la autora señala, de manera precisa, la importancia del brincar y el jugar para la configuración corporal de los niños y sus implicaciones en la época contemporánea. Mielke luego analiza el significado de jugar y sin perder de vista el aspecto sociocultural y sus influencias en el desarrollo corporal del niño. Brincar y jugar son dos condiciones que influyen directamente en la vida diaria de los niños y / o jóvenes, por lo que el juego siempre puede influir y dinamizar la dimensión corporal e intercorpórea. En el cuarto texto, “**Buytendijk y el trastorno del espectro autista: una mirada fenomenológica a la experiencia de los niños**”, Litiara Kohl Dors analiza cuestiones relevantes para la comprensión del trastorno del espectro autista (TEA) al mismo tiempo que presenta teóricas- datos clínicos importados por Buytendijk. El desarrollo de estudios relacionados con



la Biología y la Fisiología por parte del autor, permite un diálogo con la investigación actual en el campo de las Neurociencias. Para ello, se trata de comprender, fenomenológicamente, la experiencia del niño con TEA, demostrando que el cuerpo tiene una dimensión espiritual u ontológica, que no debe descuidarse. Y esto, en particular, debido a la experiencia intersubjetiva no solo para el niño autista, sino para todos y cada uno de los seres humanos. En el caso del individuo con TEA, sin embargo, la experiencia de un encuentro auténtico con otra persona puede funcionar como un elemento terapéutico para brindarle libertad y el despertar de la propia existencia. Ya en “**La existencia del dolor y el dolor de la existencia: consideraciones para una antropología filosófica**”, quinto estudio del Dossier, Giovanni Jab Giubilato explora las relaciones entre dolor, corporeidad y movimiento desde una problematización de la antropología filosófica como disciplina autónoma, pero esencialmente interdisciplinar, en el que confluyen diversas cuestiones, metodologías y problemas tanto de la filosofía y la antropología como de las ciencias empíricas, neurología y fisiología. Los principales referentes de este intento de pensar la existencia del dolor y el dolor de la existencia en una perspectiva filosófico-antropológica serán Buytendijk, Scheler y Husserl. En “**El dolor de existir: Buytendijk y Merleau-Ponty pensando en el sufrimiento humano**”, Iraquitán Caminha Oliveira analiza el dolor como una experiencia de existir, desde Buytendijk y Merleau-Ponty. Para sustentar tal análisis, el autor ilustra, en este sexto trabajo, cómo estos dos pensadores consideran el dolor, desde la perspectiva fenomenológica, como expresión de la condición humana de existir en permanente sufrimiento. El estudio revela que estamos marcados por el trágico destino del sufrimiento con una imposibilidad radial de escapar al dolor. El propio cuerpo, que experimenta el dolor singular de existir, revela una especie de dolor constitutivo como fundador del malestar de la humanidad. Lo que concluye Caminha es que el sufrimiento, que no se puede eliminar, exige al ser humano el trabajo del amor en el que estamos llamados a cuidarnos unos a otros. De esta manera, el amor es el signo de la esperanza que nos permite conectarnos con los demás y sentir compasión por su dolor. En el séptimo artículo, “**El encuentro como primera tarea de la fenomenología: reciprocidad y desigualdad en Buytendijk**”, Reinaldo Furlan y André Dias de Andrade registran la relevancia fenomenológica del tema buytendijkiano del encuentro tomando a Husserl y Levinas como parámetros opuestos. Se verá en el artículo que el propio Buytendijk utiliza a varios autores de la fenomenología como piezas clave para la composición del ensayo, entre ellos Heidegger, Merleau-Ponty y Binswanger. A continuación, es necesario explicar el surgimiento del tema del encuentro en cuatro temas: el lugar del encuentro, de carácter existencial comprometido en el contexto histórico y social; la ambigüedad, como rasgo esencial del encuentro; la reciprocidad, como condición del encuentro, más a menudo en situaciones de desigualdad, con énfasis en el tema de los roles sociales; y su equilibrio para la fenomenología, en la que el encuentro no es un tema entre otros, sino un punto de partida para la fenomenología y el interrogatorio de nuestras vivencias. Finalmente, en el octavo artículo, “**La cuestión de la mujer en Buytendijk y Simone de Beauvoir**”, Eloísa Benvenuto de Andrade analiza la cuestión de la mujer en el pensamiento de Buytendijk y Simone de Beauvoir. Para ello, Eloísa parte de la exposición de la tesis presentada por Buytendijk (1887-1974) en su libro *La Mujer, sus Modos de Ser, de Aparecer, de Existir: Ensayo de Psicología Existencial* obra que reverbera la monumental *El Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir. A través de un análisis fenomenológico descriptivo, se trata de comprender cómo Buytendijk critica el reduccionismo biológico articulando conceptos como ser humano, cuerpo y libertad a la luz de la defensa de la forma histórica y existente de la mujer de ser revelada desde el cuerpo. A partir de esto, la autora del artículo articula la perspectiva propuesta por Buytendijk con el pensamiento de Simone de Beauvoir cuya pregunta sobre la existencia femenina, para el pensador holandés, seguiría siendo un afluente de la conciencia y la concepción existencialista de la libertad surgida de ella.

En **Flujo continuo**, la sección edita dos obras destacadas. El primero es el artículo del profesor e investigador estadounidense Duane H. Davis, titulado “**La praxis del arte revolucionario: fantasma de una historia sin sombras**”. Luego, el autor muestra que Merleau-Ponty, en *Humanism and Terror* (1947), aborda el espectro de problemas relacionados con la acción revolucionaria. Su ensayo, *El Ojo y el Espíritu* (1960), es más conocido como una contribución a la estética. Duane cree que hay una estructura común en estas obras aparentemente dispares. Debemos rechazar la ilusión de la clarividencia subjetiva como patrón de praxis revolucionaria, pero también debemos rechazar cualquier luz idealizada de la razón que ilumine todo, que prometa una historia sin sombras. El carácter revolucionario de un acto debe establecerse como tal a través de la praxis. La praxis creativa del político revolucionario o del artista revolucionario se reconoce ex post facto. Sin embargo, cada uno implica la creación de su propia nueva estética, en la que el valor de esa praxis debe entenderse de forma espontánea y en bloque. El segundo texto, “**¿Herramienta rota o existencia desordenada? El problema de la enfermedad mental en la fenomenología existencial**”, Marcelo Vieira Lopes aborda la forma adecuada de entender la enfermedad mental desde el punto de vista de la fenomenología existencial de Martin Heidegger a través de Schmid (2018). La enfermedad mental se presenta como una serie de rupturas en las estructuras prácticas y sociales de la existencia, por analogía con el análisis del utensilio roto presente en *Ser y tiempo*. Marcelo Lopes, entonces, propone un análisis de la lectura de Schmid en tres etapas: la primera sostiene que esta lectura implica tanto una transgresión categórica como una perspectiva funcionalista, ambas derivadas de la errónea analogía con el modo de ser de los utensilios; el segundo muestra que las alteraciones en las estructuras prácticas y sociales de la existencia no parecen ser suficientes para la manifestación de la enfermedad mental; y el tercero defiende la tesis de que las alteraciones en la observancia de las normas están



íntimamente ligadas a la vivencia de la enfermedad, pero sólo como consecuencia de éstas. Finalmente, Lopes introduce un enfoque relacionado con la autocomprensión del enfermo mental previo a la tematización de las perturbaciones en la observancia de las normas; sugiere además que una alteración en el espacio modal de la experiencia causada por cambios afectivos tiene un papel importante en la comprensión de la enfermedad mental desde una perspectiva fenomenológico-existencial.

Cerrando la edición, el Dossier pone a disposición en su **Sección de Textos Clásicos**, la traducción de “**La Liberté Vécue et la Liberté Morale dans la Conscience Enfantine**” de F. J. J. Buytendijk (1951). Este artículo, traducido de manera cuidadosa y competente por Silmara Mielke, en una buena lengua vernácula portuguesa, constituye uno de los ensayos más poderosos sobre el tema de la libertad en el que Buytendijk construye una alianza espiritualmente fenomenológico-existencial con Bergson, Sartre, Merleau-Ponty, entre otros, en con el fin de acentuar, en el ámbito, en particular, de la conciencia del niño, el sentido último de libertad vivida.

Dicho esto, reuniendo, aquí, investigadores del más alto nivel de diferentes universidades e incluso nacionalidades, el Dossier rinde un justo homenaje a F. J. J. Buytendijk como presencia llamativa para quienes desean situar el significado y alcance de la fenomenología como un movimiento no solo filosófico, pero multidisciplinar que marcó época en el escenario de las ideas contemporáneas.

Para el público lector aquí en PHS, ¡un saludable experimento fenomenológico!

Toledo, PR, 31 de enero de 2021
Claudinei Aparecido de Freitas da Silva
(Editor asociado)